

partir da seleção de estudos em inglês da base de dados MEDLINE–PubMed (National Library of Medicine, National Institutes of Health) nos anos de 2014 a 2023. Os descritores utilizados foram “Melatonin, hematological cancer, oncology”. **Resultados:** Foram analisados 13 estudos que apresentavam os principais efeitos da melatonina em relação ao seu uso potencial no tratamento de tumores hematológicos. **Discussão:** Os estudos analisados indicaram que esta molécula pode ser utilizada como um agente antioxidante aliviando os efeitos causados devido ao estresse gerado por radicais livres que acabam por impactar o funcionamento das células. Além disso, foi observado células-tronco e hematopoiéticas na medula óssea possuem flutuações diárias impulsionadas por sinais resultantes do ciclo claro e escuro, demonstrando que um equilíbrio entre os mediadores inflamatórios e os níveis de melatonina podem manter a homeostase de leucócitos. Outros dados sugerem que a melatonina apresenta atividade antileucêmica por diferentes mecanismos como a supressão de formação de colônias e também sobrevida global na leucemia. **Conclusões:** A melatonina como sugerem os estudos, é uma molécula promissora como tratamento coadjuvante de cânceres hematológicos visto que até o momento não foi encontrado efeitos colaterais do seu uso. Entretanto, estudos que avaliem a longo prazo os seus efeitos ainda precisam ser realizados para poder ser estabelecida a sua indicação de forma segura para o tratamento auxiliar deste quadro.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1772>

FREQUÊNCIA DOS GRUPOS SANGÜINEOS ABO E RHD ENTRE ALUNOS DE FACULDADE PRIVADA NO ESTADO DE SÃO PAULO

SG Moraes, AF Smanioto, MLM Campos, MP Carlin

Faculdades Integradas Einstein de Limeira, Limeira, SP, Brasil

Objetivos: Determinar a prevalência da distribuição dos fenótipos dos grupos sanguíneos ABO e RhD, dos acadêmicos voluntários de uma Instituição de ensino superior no município de Limeira/SP, além de contribuir de forma indireta para captação de doadores. **Materiais e métodos:** Pesquisa experimental e descritiva. Os testes imuno-hematológicos foram realizados pelo método de hemaglutinação em tubo, com 125 amostras de sangue total coletadas de indivíduos saudáveis de ambos os gêneros, no período de fevereiro a junho de 2023. Para classificação do grupo sanguíneo ABO, foram executadas as tipagens direta e reversa, através da utilização de anticorpos monoclonais (anti-A e anti-B) e reagentes de hemácias (A1 e B). A tipagem RhD foi realizada com anticorpo monoclonal anti-D e controle de Rh. **Resultados:** Entre os voluntários, 15 (12%) eram do sexo masculino e 110 (88%) feminino. A distribuição e frequência dos grupos sanguíneos ABO/RhD dos alunos foram: O positivo com 43 (34,4%), seguidos de A positivo 41 (32,8%), B positivo 22 (17,6%), O negativo 10 (8,0%), B negativo 3 (2,4%), AB positivo 3 (2,4%), A negativo 2 (1,6%) e AB negativo 1 (0,8%). **Discussão:** No Brasil, os grupos sanguíneos O e A juntos abrangem 87% da população e os tipos B e AB, 10% e 3% respectivamente.

No período avaliado, ao somar os dois grupos sanguíneos de maior prevalência, O (42,4%) e A (34,4%), observa-se uma predominância total de 76,8%. Os nossos achados corroboram com os resultados encontrados em outros estudos, onde os grupos O e A tem sido o mais frequente, seguidos por B e AB. Aproximadamente 85% da população mundial é constituída de indivíduos RhD positivo, conhecido como fator Rh. Os dados observados neste estudo, não difere dos encontrados para o fator Rh, pois do total de indivíduos avaliados, 109 (87,2%) pertencem ao fator Rh positivo e 16 (12,8%) ao negativo. Devido à baixa frequência desse tipo sanguíneo, é notável a importância de conscientizar a população que possui esse grupo a doar sangue regularmente. **Conclusão:** O estudo avaliou a frequência de grupos sanguíneos do sistema ABO e RhD em acadêmicos. O grupo sanguíneo O RhD positivo foi o de maior prevalência, seguido pelo A RhD positivo. As menores frequências se deram para o grupo sanguíneo AB, RhD negativo. Os resultados comprovam concordância na distribuição das frequências dos grupos sanguíneos encontrado nesse estudo, com os dados da literatura especializada. O conhecimento da fenotipagem sanguínea permite estabelecer possíveis doadores e contribuir para o planejamento assertivo no estoque de hemocomponentes em serviços de hemoterapia. Além disso, foi possível incentivar e conscientizar a população para doação voluntária regular de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1773>

ANÁLISE E COMPROVAÇÃO DA EFETIVIDADE DIAGNÓSTICA DA BIOLOGIA MOLECULAR PARA DETECÇÃO DE PATÓGENOS CAUSADORES DE SEPSE NA ASSOCIAÇÃO SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OURINHOS

MA Garcia ^a, EFGD Santos ^b, IR Jarduli ^b, DG Reginato ^b, AF Vasconcelos ^b, PMN Teixeira ^b, FRR Correa ^c, GT Berti ^c, ENP Florentino ^b, JCI Gazola ^{a,b}

^a Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (UNIFIO), Ourinhos, SP, Brasil

^b Santa Casa de Ourinhos (SCO), Ourinhos, SP, Brasil

^c Laboratório Dr. Monzillo de Ourinhos (LMO), Ourinhos, SP, Brasil

Objetivo: Acompanhar a implantação do diagnóstico de SEPSE por biologia molecular na Santa Casa da Misericórdia de Ourinhos (ASCMO), a fim de demonstrar a efetividade do equipamento de PCR automatizado. **Materiais e métodos:** Realizamos a análise de 30 amostras de pacientes com perfil indicativo de SEPSE em leitos de UTI, estas foram obtidas no período entre maio e novembro de 2022; O equipamento que realizou os testes moleculares foi o HS12 Auto da empresa Mobius®, cuja metodologia principal é técnica de flow chip, onde na membrana deste, existem sondas complementares ao DNA presente na amostra, possibilitando a identificação do patógeno e genes de resistência. **Resultados:** Dentre as 30 amostras estudadas, todas elas foram comparadas com os resultados obtidos pela microbiologia convencional e